

JORNAL DE BRASÍLIA

ELEIÇÃO

15 AGO 2000

"Antecipar sucessão presidencial é loucura"

O governador do Ceará, Tasso Jereissati (PSDB), disse, também, que considera "uma loucura" a idéia de setores do seu partido de antecipar para abril de 2001 a escolha do candidato à sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso. "Qualquer governo que antecipa sua sucessão está envelhecendo precocemente", disse. O partido, segundo ele, deveria preocupar-se com a escolha no fim de 2001.

Jereissati não se preocupa

com um possível enfraquecimento de um candidato do governo, à medida que dois pré-candidatos de oposição - o presidente de honra do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, e o ex-ministro da Fazenda Ciro Gomes (PPS) - estão em campanha. "Força ganha-se durante a eleição, em cima de uma proposta; não é velhice", disse. Segundo ele, a história recente demonstra que uma candidatura forte pode perder fôlego com o tempo. Ele citou o exemplo da can-

didatura do ex-deputado Ulysses Guimarães (PMDB), em 1990.

O crescimento sustentado da economia, que "começa a acontecer", será o grande trunfo do candidato do governo na eleição presidencial. Segundo ele, ao demonstrar que o "arcabouço econômico está melhor" e que a eleição de um candidato de oposição "desmontaria tudo isso e seria ruim para o país", o candidato teria espaço para crescer.

Apesar de não querer discutir agora nomes de candidatos para a eleição presidencial de 2002, dizendo até mesmo que não é concorrente, Jereissati defendeu a manutenção de uma coligação entre o PSDB e o PFL para a sucessão de Fernando Henrique.

"Em toda véspera de campanha, todo partido começa a ser mais realista, a pensar naquela alternativa A, B ou C, ver a realidade e ver que as alianças são necessárias", afirmou o gover-

nador do Ceará. Sobre o crescente entrosamento com o presidente do Congresso, senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), Jereissati disse apenas que eles têm tido contatos frequentes.

Jereissati voltou a reafirmar que considera "muito difícil" que o Ceará tenha dois candidatos à Presidência da República: ele e Ciro Gomes. De acordo com ele, "uma série de circunstâncias" demonstram que essa alternativa é inviável.